

» NAHIMA MACIEL

A cena mais triste do musical *Rita Lee — Uma autobiografia musical* é também uma das mais tocantes. Nela, a rainha do rock canta *Coisas da vida* enquanto lembra de pessoas que passaram pela vida dela e se foram. A música foi escrita quando Rita descobriu o câncer da mãe e é uma das preferidas do diretor Marcio Macena, idealizador do musical. Era, também, uma das cenas preferidas da cantora em *Rita Lee mora ao lado*, o primeiro musical de Macena sobre a personagem, uma adaptação do livro homônimo de Henrique Bartsch. Em cartaz hoje no Centro de Convenções Ulysses, o musical traz Mel Lisboa à frente de um projeto sugerido pela própria Rita Lee. “Essa cena de *Coisas da vida* foi o pedido que mais me emocionou e o mais importante, é uma cena na qual destrincho a música. Fiz com muito cuidado e ela pediu para repetir do jeito que era, com o mesmo arranjo”, conta o diretor.

De 2014, quando o primeiro musical entrou em cartaz, para cá, além da própria Rita, que morreu em maio de 2023, a cultura brasileira perdeu Erasmo Carlos, Fernanda Young e Gal Costa, personalidades importantes para a roqueira, e Macena fez pequenos ajustes à cena. A versão que chega hoje a Brasília está em um novo espetáculo, também nascido de sugestão da cantora. Rita gostou tanto do primeiro musical que sugeriu um segundo, dessa vez inspirado na sua autobiografia, publicada em 2016. “Esse espetáculo foi todo em cima da autobiografia por sugestão da Rita”, garante Macena. “Foi difícil. Guilherme Samora assinou roteiro e escolhemos que pedaço contar, porque não dava para falar de tudo. Escolhemos os momentos do livro mais interessantes e coisas que ela pediu para a gente fazer, porque ela deixou alguns pedidos.”

Entre os pedidos de Rita, além de *Coisas da vida*, estavam as trocas de peruca, em cena, de Mel Lisboa que, segundo a cantora, é capaz de interpretá-la melhor que ela mesma. “Quando a Rita viu a Mel em cena, ela disse ‘Mel, você me faz muito melhor do que eu jamais fui’”, conta o diretor, que penou para convencer a atriz a encarnar o papel. “Mel é um capítulo à parte, porque quando tive a ideia de montar o primeiro espetáculo, em 2009, só ouvi não. Ninguém acreditava que eu ia conseguir”, conta. “Só consegui mesmo em 2014 e, nesse tempo todo, eu estava convencendo a Mel. Ela saiu do projeto três vezes, fui na porta da casa da mãe dela, na porta da casa dela, fiz novena em igreja, tudo porque tinha certeza de que era ela. E foi um sucesso.”

No ano passado, Mel Lisboa ganhou o Prêmio Shell de Melhor atriz

pela atuação em *Rita Lee — Uma autobiografia musical*. Em 2014, foi o Prêmio Quem de Teatro por *Rita Lee mora ao lado*. “O que a Rita mais me ensina, porque eu não posso dizer que ela ensinou, porque eu sigo tentando aprender, é não se levar tão a sério, é não ligar tanto para o que os outros pensam de você, é fazer aquilo que você quer fazer de fato, sem se preocupar tanto com o que os outros estão pensando. É você ter essa autenticidade, deixando as coisas um pouco mais leves”, diz Mel. “Ela fazia isso com maestria. Eu tento levar isso um pouquinho para minha vida todos os dias, representando a Rita, falando as palavras dela. E ela fala: ‘meu defeito é não ter medo de fazer o que eu gosto’”.

Para Macena, Rita é o grande papel de Mel Lisboa. “A gente achava que o papel mais importante dela era Anita, em *Presença de Anita*, mas Rita é mais que Anita”, garante Macena. “Mel trouxe esse legado. E ela é muito estudiosa, caxias, entregue ao trabalho, muito dirigível. É muito fácil trabalhar com ela, é a primeira a chegar, a última a sair, entrega tudo. É o personagem da vida dela.”

MUSICAL
CONTA A
HISTÓRIA DE RITA LEE
SOB A INSPIRAÇÃO DA
AUTOBIOGRAFIA
PUBLICADA PELA
ROQUEIRA

Três perguntas//Marcio Macena

Rita Lee fez muitos hits, e era sempre muito contundente em suas falas. Como você fez para manter o equilíbrio entre esses dois aspectos no musical?

Nossa ideia é que, quando o público vai ao teatro musical, quer reconhecer as músicas e entender aquele ídolo. E Rita fez muitos hits. Ficamos com a preocupação de colocar as músicas mais legais, fiz questão que os arranjos fossem muito parecidos com os originais para que o público reconhecesse as músicas. E fomos escolhendo que músicas encaixavam, em qual cena, abrindo mão da ordem cronológica. A gente foi pensando isso, às vezes até editava um pouco a cena para que coubesse a música. Fomos testando e pensando o quanto era importante a música e a história.

Qual é a grande diferença entre esse musical e o anterior, o *Rita Lee mora ao lado*?

Acho que a grande diferença é que o primeiro, baseado no livro do Henrique, é uma ficção biográfica. Rita deixou ele contar mentiras, ela o ajudava a contar mentiras, porque a história é contada por essa vizinha que nunca existiu e ela se divertia com isso. E, assistindo, a Rita teve a ideia de escrever a própria biografia. Em 2020, quando soube que estava doente, Rita falou com a empresária para falar comigo e com a Mel que queria ver o espetáculo de novo. Mas era pandemia. Daí, ela melhorou e falou “vamos fazer um novo, agora sobre meu livro”. E a gente partiu para fazer um projeto novo. Rita Lee mora ao lado era uma semente que floresceu, o atual espetáculo é mais potente, mais bem acabado, mais maduro. Todo mundo está mais maduro.

Qual foi o maior desafio?

O trabalho da dramaturgia não foi fácil, me senti muito inseguro, incapaz, porque ela é uma gênica quando escreve. E tudo isso acabou no dia que o Roberto (de Carvalho) foi ver o ensaio e aprovou tudo, mesmo as coisas que não aconteceram, como a parte separação deles: ele falou “não foi assim, mas tá ótimo, deixa assim”. Também foi pedido da Rita que, nesse espetáculo, Roberto estivesse presente. Todos os frutos do amor deles está lá.

RITA LEE — UMA
AUTOBIOGRAFIA
MUSICAL
Hoje, às 20h no Centro
de Convenções
Ulysses. Ingressos:
R\$ 70 a R\$ 180,
na Bilheteria Digital

Quando a Rita viu a Mel em cena, ela disse ‘Mel você me faz muito melhor do que eu jamais fui’”

Fotos: @joaocaldasfilho



GURULINO
Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sargeon

